EMCAPA
Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal 125 - Campo Grande
CEP 29.154 - Cariacica (ES) - Brasil
Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101-7683

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 33 junho/1984 p. 1/4

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO *Erinnyis ello* (L., 1758) EM SERINGUEIRA, NO MUNICÍPIO DE VIANA - ESPÍRITO SANTO[1]

Renato José Arleu[2]
Paulo Cezar Marques[3]

A Lagarta da mariposa *Erinnyis ello* (L., 1758) (Lepidoptera-Sphingidae), conhecida como mandarová, constitui-se no principal desfolhador da seringueira *Havea brasiliensis* Mull, Arg. Esta praga é de ocorrência cíclica, surgindo em determinados anos em alta densidade populacional, e, praticamente, não constituindo problemas em outros.

O ataque inicia-se nas folhas novas, passando, a seguir, para as mais velhas, sendo comum, em infestações severas, o desfolhamento total da planta, incluindo as partes terminais.

O registro de ocorrência da espécie, no Espírito Santo, provavelmente, deu-se em 1937, sendo que as lagartas foram encontradas alimentando-se de folhas de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz).

Os adultos medem em torno de 90 mm de envergadura, têm coloração cinza, com 5 faixas pretas no abdome interrompidas no dorso. Asas anteriores alongadas acinzentadas e posteriores ruivo ferruginosas. As fêmeas são maiores que os machos e estes apresentam uma faixa escura, no sentido longitudinal, nas asas anteriores.

---

[1]Parte do trabalho executado com recurso financeiro da SUDHEVEA/EMBRAPA
[2]Pesquisador MSc - EMCAPA
[3]Pesquisador - EMCAPA - Bolsista do CNPq

A fêmea realiza a postura, principalmente, na face superior dos folíolos. Os ovos medem 1,5 mm, aproximadamente, de cor inicialmente verde, que vão se tornando verde-amarelados, à medida que vai se aproximando o momento da eclosão da lagarta. O período de incubação varia de 3 a 6 dias e os ovos apresentam alta fertilidade.

As lagartas medem, logo após a eclosão, 5 mm de comprimento e podem atingir, quando completamente desenvolvidas, até 100 mm. A coloração varia de verde a preto e todas as formas apresentam um apêndice filamentoso sobre o último segmento abdominal. Esta fase dura, em média, 14 dias.

Após a fase de lagarta, transformam-se em pupas de cor marrom, no solo, medindo até 50 mm, podendo permanecer neste estádio até 4 semanas. Em condições normais, a emergência do adulto se dá em duas semanas.

Considerando a importância da praga e a expansão da cultura, no Espírito Santo, foram instaladas, na Fazenda Experimental de Jucuruaba, município de Viana, armadilhas luminosas modelo "Luiz de Queiroz", equipadas com lâmpadas ultra-violetas, modelo FL 15 SBL, em viveiro e jardim clonal de seringueira, objetivando determinar a flutuação populacional da espécie. Utilizou-se uma armadilha para cada 9 ha.

As coletas foram realizadas semanalmente no período de novembro de 1979 a dezembro de 1983, sendo as armadilhas ligadas às 18:00 h e desligadas às 6:00 h do dia seguinte.

Os resultados obtidos (Figura 1) mostram que o acme populacional, ou seja, a época de maior ocorrência, no período experimental, deu-se em março, sendo que nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e abril a população esteve acima do nível de equilíbrio, que foi de 7,9 adultos/armadilha/semana, sem, contudo, causar danos significativos às plantas, indicando que a armadilha promoveu um controle satisfatório, não sendo necessária a utilização de qualquer outro meio artificial de controle. Os níveis de equilíbrio para machos e fêmeas foi de 2,5 e 5,4 adultos/armadilha/semana, respectivamente.

Ao utilizar a armadilha luminosa para controle, a mesma deve ser ligada quinzenalmente no período de maio a setembro e, semanalmente, no de outubro a abril. Ao notar posturas, lagartas ou aumento de indivíduos capturados, deve-se ligar a armadilha a intervalos menores.

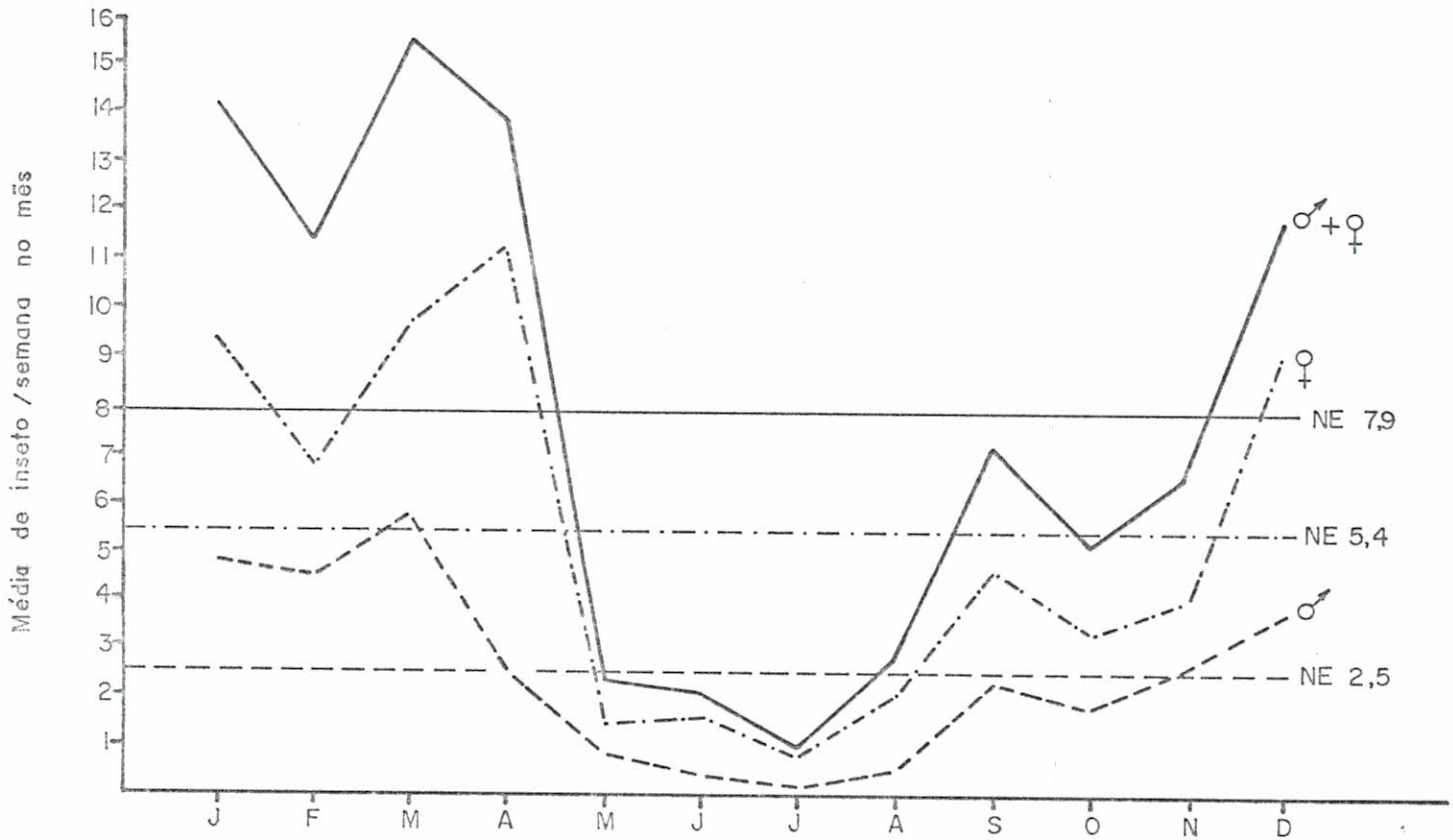

Figura 1 – Flutuação populacional de adultos de Erinnyis Ello (L., 1758) em seringueira. Média do período Nov./79 a Dez./82. VIANA – ES.

Na impossibilidade do uso da armadilha, deve-se optar pela catação manual, colocando as lagartas maiores em caixas teladas, localizadas dentro da área, para que o ecossistema seja realimentado com possíveis parasitos que emergirão das lagartas e pupas. Quando a catação não for possível, deve- se utilizar o agente biológico (Bacillus thuringiensis), para que o controle biológico natural não seja prejudicado.

A vigilância constante aos viveiros e jardins clonais é fator primordial para o sucesso do controle.